



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line


Nesta edição **22 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 28 de fevereiro de 2013

A CRITICA 300 milhões de reais na pauta da reunião do Conselho de Administração da Suframa 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA 'Foi muito ruim para os municípios', reclama Jair Souto sobre investimentos da Suframa..... 2 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Modelo Zona Franca de Manaus está preservado em minirreforma fiscal 3 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Suframa 'fecha a torneira' e deixa de financiar recursos no interior do AM 5 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Zona Franca de Manaus precisa se preparar para o que vem depois', diz Thomaz Nogueira..... 6 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Ministro Fernando Pimentel fala a respeito da Zona Franca de Manaus 8 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Comerciantes locais reclamam do apoio da Suframa 10 VEICULAÇÃO LOCAL	
A CRITICA Codam aprova projetos com investimentos de R\$ 225 milhões..... 11 VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM investe em sustentabilidade e 'produtos verdes' 12 VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Mercado prevê alta de 3% no PIB em 2013, mas já há quem aposte em 4% 13 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Governo estuda cortar Imposto de Importação 15 VEICULAÇÃO NACIONAL	
EXAME Como a economia brasileira pode ultrapassar a japonesa?..... 16 VEICULAÇÃO NACIONAL	
MASKATE Zona Franca de Manaus - 46 anos 17 VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Em Manaus, CAS analisa mais de R\$ 300 mi em investimentos 21 VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Em Manaus, CAS analisa mais de R\$ 300 mi em verba 22 VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Suframa vai criar Distrito Industrial 3 e lançar concurso público em Manaus 23 VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Zona Franca de Manaus completa 46 anos em meio a conquistas e desafios..... 26 VEICULAÇÃO NACIONAL	
MANAUS ON LINE Mais de R\$ 300 mi em investimentos para o Polo Industrial de Manaus 27 VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Dilma sobe tom e defende política econômica do país 28 VEICULAÇÃO NACIONAL	

FOLHA.COM	
PSD terá vaga após mudança em ministérios.....	29
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BOL NOTÍCIAS	
PSD terá vaga após mudança em ministérios.....	30
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AMAZONAS NOTÍCIAS	
Samuel exalta valor do modelo econômico Zona Franca de Manaus.....	31
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO A CRÍTICA	EDITORIA
	TÍTULO 300 milhões de reais na pauta da reunião do Conselho de Administração da Suframa	
ORIGEM	ENFOQUE	VEICULAÇÃO
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DE INTERESSE	LOCAL

Primeira reunião apreciará 33 propostas de diversificação e ampliação

28 de Fevereiro de 2013

JORNAL A CRÍTICA

Reunião do Conselho de Administração da Suframa (Paula Pessoa)

Na primeira reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que acontece nesta quinta-feira(28), a partir das 9h, no auditório Floriano Pacheco da autarquia, devem ser analisados – durante a reunião algum poderá ser retirado pauta – 33 projetos que somam investimentos fixos de mais de R\$ 300 milhões, o equivalente a US\$ 155.1 milhões, com destaque para a produção de bens de informática e condicionadores de ar.

Trata-se da 261ª reunião do CAS, a qual coincide, com o aniversário de 46 de criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), com a apresentação da campanha institucional referente à data e o lançamento oficial da 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM), programada para novembro deste ano.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Fernando PIMentel, não veio para o evento. Como acontece há dois anos, desde que assumiu a pasta, ele será representado pelo secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira.

Projetos

Na pauta constam 13 projetos de implantação e 20 projetos de ampliação, atualização e diversificação, que devem gerar 624 novos empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM) em até três anos, prazo que as empresas têm para efetivar os projetos. O investimento total chega a US\$ 428.324 milhões.

A ampliação da produção de microcomputadores portáteis (tablets) e aparelho celular pela Digibrás é um dos destaques da pauta. A empresa – que foi adquirida no ano passado pela fabricante chinesa de computadores Lenovo e que detém a marca CCE – promete investir US\$ 102.4 milhões e gerar 212 novos empregos. Outra indústria com projeto

para tablets é a Jimmy Ltda., que prevê investimentos de US\$ 2.9 milhões, com 19 empregos adicionais.


O polo de Duas Rodas, principalmente no segmento de alto desempenho e bicicletas, segue muito atraente para os investidores. A Triumph, principal marca inglesa de motocicletas, disponibilizará o investimento fixo de US\$ 529 mil (com 89 novas vagas de emprego) para ampliar a produção de motos acima de 450 cilindradas. Já a Verde Bike quer se instalar em Manaus para produzir bicicletas elétricas. O investimento fixo será de US\$ 270 mil com a geração de 39 empregos.

Também se destaca na pauta o projeto da KMA (Komeco), empresa conhecida pela produção de condicionadores de ar, e que pretende fabricar aquecedor de água a gás instantâneo no PIM. Com o projeto aprovado, será a primeira indústria do tipo na Zona Franca. O investimento fixo será de US\$ 888 mil e a previsão é de 48 empregos adicionais.

Estaleiros e split figuram na pauta

As medidas adotadas pelo Governo Federal para proteger a indústria nacional de ar-condicionados continuam a surtir efeito. Com investimento fixo de US\$ 2.7 milhões, a Ventisol da Amazônia projeta a produção de condicionadores dos tipos janela e split, com abertura de 84 empregos. Entre as propostas de projetos de diversificação, a Hitachi planeja produzir condicionador de ar tipo janela ou de parede, com mais um corpo, prevendo investimento fixo de US\$ 14.8 milhões e a geração de 400 novos empregos.

Quanto aos projetos de instalação, a Estaleiro do Rio Amazonas (Eram) busca a aprovação de projeto para construir balsas e barcos empurradores. O projeto prevê a geração de 187 empregos e o investimento fixo é de US\$ 2.5 milhões. A Silva e Campos Ltda, dentro da perspectiva do Polo Naval, apresenta projeto para produção de balsas, com investimento fixo de US\$ 361 mil.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO ‘Foi muito ruim para os municípios’, reclama Jair Souto sobre investimentos da Suframa		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Presidente da AAM Jair Souto admite que falta de recursos é ruim, independentemente da fonte da qual eles provenham

28 de Fevereiro de 2013

“Uma resposta que precisa ser imediata é a efetivação da ampliação da Zona Franca industrial para os municípios da Região Metropolitana.”, diz Jair Souto (Alexandre Fonseca)

O presidente da Associação Amazonense de Municípios (AAM), Jair Souto, diz que conhece vários investimento realizados pela Suframa em parceria com as prefeituras do interior do Estado e destaca dois deles como sendo os mais importantes: projetos de desenvolvimento sustentável e formação de mão de obra. Diz que a ausência de novos investimentos por parte da autarquia impacta de modo ruim, claro, como ocorre com qualquer outra fonte da qual os municípios param de receber recursos financeiros. Souto diz que é uma preocupação da AAM e uma cobrança permanente juntos às autoridades e políticos da bancada federal do Amazonas a liberação por repasses. Confirma a seguir a entrevista concedida via e-mail, pois nesta quarta-feira (27), Souto estava em Brasília e não pode atender por telefone a reportagem.

O senhor conhece algum projeto financiado pela Suframa no interior do Estado que deu certo e permanece ativo?

Existem vários, mas destaco dois tipos de investimentos que foram bem aplicados em setores estratégicos que é o desenvolvimento sustentável e a formação de mão-de-obra; o primeiro do município de Manaquiri com a compra de máquinas (trator) e equipamentos agrícolas que estão sendo utilizados na agricultura familiar sustentável de muitas famílias, e o outro em Itacoatiara, a escola de formação de técnicos para a indústria de móveis em parceria com a igreja católica.

O contingenciamento de verbas por parte do Governo Federal é o principal "culpado" nesse processo?

O impacto é o mesmo de qualquer falta de recursos, independentemente da fonte. O contingenciamento de verbas


deve ter os seus motivos econômicos, mas para os municípios foi muito ruim sobretudo pela escassez de investimentos privados no interior do Estado.

Quais as principais necessidades dos municípios do interior que poderiam ser supridas com este retorno do investimento?

A esperança é sempre grande nesse sentido. As necessidades são enormes em quase todas as áreas infraestruturais e estratégicas para o crescimento. A questão da energia, por exemplo, é fundamental por se tratar de um insumo básico para qualquer atividade que gere emprego e renda para a população interiorana. Na logística, então, nem se fala. Somos efetivamente muito carentes. Uma resposta que precisa ser imediata é a efetivação da ampliação da Zona Franca industrial para os municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM) com o seu parque fabril gerando os empregos e renda necessários para o desenvolvimento descentralizado que hoje faz de Manaus uma cidade-Estado.

A Associação Amazonense dos Municípios tem feito alguma ação para que os projetos do interior recebam repasses, seja da Suframa ou de emendas parlamentares?

Faz parte da pauta permanente da Associação dos Municípios a liberação desses repasses. Em todas as marchas de prefeitos à Brasília, desde o governo Lula, tem sido feita essas reivindicações. A bancada do Amazonas é testemunha de todo o nosso esforço. Agora mesmo em janeiro, no primeiro encontro nacional de prefeitos e prefeitas com o Governo Federal foi apresentada um carta com a lista de nossas maiores necessidades. Quanto às emendas individuais ou de bancada, temos conseguido importantes vitórias, com destaque para as emendas destinadas ao problema das cheias e aos projetos de aterros sanitários.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Modelo <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u> está preservado em minirreforma fiscal		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

No campo tributário, o modelo Zona Franca de Manaus tem sido preservado, apesar das ameaças

28 de Fevereiro de 2013

Modelo ZFM tem nos incentivos fiscais um diferencial na atração de negócios (Euzivaldo Queiroz/10/ago/2005)

Duas medidas que tratam de questões tributárias estão tramitando no Congresso Nacional e a aprovação delas é considerada prioridade pelo **Governo Federal** no primeiro semestre de 2013: a unificação do **ICMS**, no Senado, e a Medida Provisória 599, que cria o fundo de compensação das perdas com a redução das alíquotas do imposto. Até agora, a chamada minirreforma do sistema tributário brasileiro, no dizer do ministro da Fazenda, Guido Mantega, preserva a **Zona Franca** de **Manaus** (**ZFM**) em seus incentivos fiscais e sua competitividade.

Políticos, empresários e autoridades tributárias do **Amazonas** são unânimes em destacar as vitórias do Polo industrial de **Manaus** (**PIM**) conquistadas no ano passado, como o fim da guerra dos portos, a liminar do ministro Celso de Melo, do Supremo Tribunal Federal (STF), contra o Estado de São Paulo, que restabelece as vantagens comparativas da **ZFM** no setor de informática; e ainda a promessa cumprida da presidente Dilma Rousseff e do ministro Guido Mantega de preservar o **Amazonas** na proposta de unificação do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**).

No enfrentamento à guerra fiscal, o líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM) cita como vitória a garantia da presidente Dilma Rousseff de que o **Amazonas** terá tratamento diferenciado nas discussões sobre unificação da alíquota interestadual do **ICMS**. Na proposta que apresentou ao Senado, de unificação do imposto em 4%, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que os Estados do **Amazonas** e Mato Grosso do Sul não sofrerão perdas e não estão incluídos nas regras de unificação do imposto. As operações e prestações interestaduais originadas na **Zona Franca** de **Manaus** (**ZFM**) deverão continuar com alíquota de 12% do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços, enquanto o percentual dos demais estados brasileiros será unificado em até 4% a partir de janeiro de 2016. A diferenciação para o **Amazonas** consta na proposta de

projeto de resolução nº 01/2013, em análise na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

“O projeto de resolução do Senado, que trata da unificação das alíquotas do **ICMS**, de fato preserva a **ZFM** no status atual, bem como a MP 599 editada pelo Executivo, que cria o fundo de compensação das perdas, também contempla a preservação da alíquota para a **ZFM**. Entretanto, as duas matérias ainda não estão aprovadas e já existem Estados sinalizando ser contrários a essa condição, o que deverá exigir uma forte mobilização política da nossa bancada para que os textos não sofram alterações no que diz respeito à preservação da nossa condição atual”, adverte o representante da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (**Fieam/Cieam**) em Brasília, Saleh Hamdeh.

Braga destaca ganhos da ZFM

Ao fazer uma avaliação das ações políticas da bancada amazonense, ocorridas em 2012, o líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), destacou a aprovação da Resolução nº 72, que unificou em 4% a alíquota do **ICMS** para produtos **importados** e acabou com a chamada “guerra dos portos”, em que Estados como Santa Catarina, Espírito Santo e Goiás ofereciam incentivos à **importação** de produtos por meio de suas fronteiras. Alguns desses produtos, como o ar-condicionado modelo split e pneus de motocicletas, vinham perdendo competitividade por conta de similares **importados** da China e entravam no país com benefícios fiscais concedidos pelos Governos goiano, capixaba e catarinense. Braga relatou a Resolução 72, que preservou o diferencial fiscal da **ZFM**. As novas regras começaram a valer em janeiro deste ano.

Para o titular da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), Thomaz Nogueira, a aprovação da medida manteve a competitividade dos produtos brasileiros. “A resolução deu um tratamento mais justo aos **importados** em relação aos produtos brasileiros. Foi absolutamente fundamental para restabelecer a competitividade da **produção** nacional, acabar com a guerra dos portos, otimizar e gerar empregos no País”, declarou Thomaz Nogueira quando a resolução 72 foi aprovada no Senado. A opinião do

Superintendente da **Suframa** foi compartilhada pelo presidente do Centro da Indústria do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco. Segundo ele, além de proteger empregos em todo País, a Resolução 72 veio dar tranquilidade aos trabalhadores da indústria amazonense.

Políticos e empresários precisam ficar alerta


Mesmo tendo pulado algumas “fogueiras tributárias”, em 2012, e saído delas sem grandes danos, os empresários do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, Governo do Estado e especialmente a bancada de deputados federais e senadores devem ficar atentos a medidas que poderão ser editadas pelo **Governo Federal** ou chegar ao Congresso Nacional e afetar o modelo econômico do Estado do **Amazonas**.

Uma delas é a proposta de unificação do PIS (Programas de Integração Social) e da Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social). “A reforma tributária fatiada, do ministro Guido Mantega, prevê a unificação do PIS e da Cofins. Em estudo avançado no **Ministério** da Fazenda, a **Zona Franca** de **Manaus** também tem tratamento diferenciado nessa área, logo o seu status precisa ser preservado. Como não temos conhecimento da proposta, isso tem causado apreensão nas classes empresariais da indústria”, afirma o executivo da **Fiem**/Cieam, em Brasília, Saleh Hamdeh.

Unificação

O secretário estadual de Fazenda (Sefaz-AM), Afonso Lobo, está confiante de que se a unificação do PIS e da Cofins vier a acontecer, o **Amazonas** e sua indústria deverão ser preservados, pois, enquanto as indústrias nacionais contribuem com 9,25% de PIS e Cofins, as da **Zona Franca** de **Manaus** recolhem 3,65% e ainda geram crédito para o cliente de 3,9%. “Isso é um diferencial **importante** que, acredito, deverá ser mantido por conta da nossa área de exceção”, disse Lobo.

Em recente artigo publicado no jornal “Valor Econômico”, sobre a unificação do PIS e da Cofins, o advogado tributarista, Wilson De Faria, disse que é necessária a criação de uma frente de trabalho forte para evitar que a unificação gere aumento da carga tributária, bem como para apresentar propostas de remodelamento do sistema tributário que realmente venham a beneficiar o empresariado brasileiro. “Caso não haja mobilização do empresariado, diversos setores, como por exemplo, os de serviços e dos profissionais liberais terão suas cargas tributárias e custos administrativos inevitavelmente majorados, especialmente os pequenos empresários enquadrados no lucro presumido”, escreveu o tributarista Wilson De Faria.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Suframa 'fecha a torneira' e deixa de financiar recursos no interior do AM		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Boa parte dos 62 municípios amazonenses ainda enfrenta problemas básicos e dificuldades na hora de obter recursos para setores da economia

28 de Fevereiro de 2013

ACRITICA.COM

Dinheiro só é liberado por meio de emendas dos parlamentares federais (Divulgação)

Manaus cresceu em ritmo frenético desde a instalação da **Zona Franca**. O número de habitantes saltou de 300 mil para 2 milhões em 46 anos e os serviços e infraestrutura da cidade foram se ampliando, na “onda” desse modelo de **desenvolvimento** econômico, animado por capital e tecnologia estrangeiros.

Já o interior do Estado não pode comemorar as mesmas benesses. Com uma reduzida capacidade de investimentos, dependentes basicamente dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), boa parte dos 62 municípios amazonenses ainda enfrenta problemas básicos e dificuldades na hora de obter recursos para desenvolver indústria, **comércio**, turismo, pesquisa e outros setores da economia.

A realidade poderia ser bem diferente se o interior tivesse um acesso maior aos dividendos gerados pela **Zona Franca** de **Manaus**.

A situação que já era difícil, ficou ainda mais complicada nos últimos dois anos, quando a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) “fechou a torneira” e deixou de financiar recursos no interior do **Amazonas** e no restante da sua área de atuação (**Amazônia** Ocidental e Macapá/Santana no Amapá). Todos os convênios firmados nos

últimos dois anos foram com recursos oriundos de Emendas Parlamentares.


Para se ter uma ideia do tamanho do prejuízo, entre 2002 e 2012, a **Superintendência** aplicou cerca de R\$ 670 milhões de seus recursos na sua área de atuação. Estes recursos são oriundos de taxas de prestação de serviços que a autarquia cobra das empresas beneficiadas pelos incentivos fiscais do modelo **ZFM**, e deveriam ser usados em parcerias com governos estaduais e municipais.

Agenda

Apesar de a **Superintendência** não se posicionar oficialmente (devido a agenda corrida, o **Superintendente** Thomaz Nogueira não pode atender a reportagem até o fechamento da edição), o contingenciamento dos recursos da **Suframa** pelo **Governo Federal** é apontado no meio político como o grande responsável pelo fim dos convênios com as prefeituras do interior do Estado.

O **Governo Federal** contingência as verbas da **Suframa** – oriundas de taxas cobradas pelos serviços que a autarquia presta – para compor o superávit primário e garantir o pagamento da dívida pública. No ano passado, a União “segurou” cerca de 309 milhões da **Suframa**, o que correspondeu à mais de 60% do orçamento previsto para a autarquia. Apesar das manifestações do Governo Estadual e da bancada federal do **Amazonas** não há previsão de melhora deste cenário para 2013.

Um dos meios possíveis para o estabelecimento de convênios entre municípios e entidades sem fins lucrativos com o **Governo Federal** é através do cadastro no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV). As informações podem ser obtidas no site www.convenios.gov.br.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus precisa se preparar para o que vem depois', diz Thomaz Nogueira		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Essas são palavras do titular da **Suframa**, segundo o qual grande missão da autarquia é manter a capacidade operacional, ao mesmo tempo em que se busca a reestruturação estratégica

28 de Fevereiro de 2013

ACRITICA.COM

O titular da **Suframa**, Thomaz Nogueira, também destaca a estruturação de cadeias produtivas, a discussão de uma política econômica para o Distrito Agropecuário e para as Áreas de Livre **Comércio** (BRUNO KELLY)

“A **Zona Franca** de **Manaus** completa nesta quinta-feira (28), 46 anos como exemplo mundial de um projeto de **desenvolvimento** econômico que deu certo. Mas não podemos sentar sobre os louros da vitória. Devemos, sim, manter toda a experiência conquistada ao longo destas quase cinco décadas, lutando para manter o pujante polo industrial aqui montado, case em manufatura dos maiores players mundiais do setor, mas também precisamos, paralelo a isso, traçar novas alternativas, reforçando setores como a agricultura e lutando por melhorias no capital intelectual e nas pesquisas aplicadas”

Essas são palavras do titular da **Suframa**, Thomaz Nogueira, segundo o qual grande missão da autarquia é manter a capacidade operacional, ao mesmo tempo em que se busca a reestruturação estratégica. “Nosso plano de trabalho anual trabalha sob a premissa de que 2013 já acabou, no sentido de que, a despeito do cenário mundial de crise, o ambiente de curto prazo é de otimismo, mesmo que cauteloso, com perspectivas de retomada do polo de duas rodas e novos recordes no polo de eletroeletrônicos, dois grandes segmentos do Polo Industrial de **Manaus**”, fazendo a seguinte ressalva: “A menos que ocorra algum grave acidente de percurso, a nau seguirá seu rumo mantendo e ampliando a velocidade de cruzeiro. O que precisamos é nos preparar para o depois. O que o futuro nos reserva? O que virá em 2014? Como adequar o projeto **Zona Franca** para o que se desenha?”

“No início deste ano tive a oportunidade de participar da maior feira de eletroeletrônicos do mundo, em Las Vegas,

e presenciei evoluções que afetam diretamente nossa realidade, como é o caso das novas TVs, tablets e smartphones com telas flexíveis. Tais equipamentos têm novos modelos de bateria, novos insumos nos displays e levam muito menos cabos e plásticos na sua composição”, diz Nogueira, para quem isso aponta para um futuro com demandas menores para nossos componentistas e a necessidade de se criar condições para que não percamos o parque instalado. “Precisamos, assim, não só nos preparar para acolher e produzir em nosso **PIM** as novas evoluções tecnológicas, como também identificar que novos produtos podem aproveitar a linha de insumos que já temos”, arrematou.

Estrada

Para pavimentar a estrada para o futuro, ele disse que um primeiro passo é concluir o processo de reorganização da própria **Suframa**, o que inclui um amplo programa que passa pela reestruturação de cargos e salários, criação de novas vagas, controle de gastos, otimização de convênios, maior interação com órgão de controle - para agilizar os processos burocráticos para as empresas do **PIM** – revisão organizacional, programas de capacitação e uma série de outras medidas para manter a excelência da autarquia.

Em sua opinião, a **Suframa** precisa estar preparada para metas ousadas como o reforço na inserção internacional, com ênfase na Pan **Amazônia**. “Nossos vizinhos, como Venezuela, Peru, Equador e Colômbia, compram motos de outros países quando aqui, em **Manaus**, temos as maiores indústrias de motos do planeta. Os países da América do Sul (fora o Brasil) consomem dois milhões de motocicletas que não são fabricadas no **PIM**. Temos que buscar esse **mercado**.”

Antes as empresas não precisavam olhar para o **mercado** externo, por termos um **mercado** interno muito forte, mas esse é o momento de sair da zona de conforto e buscar novos desafios”, diz Nogueira.

Entre outros desafios, ele destaca ainda a estruturação de cadeias produtivas, a discussão de uma política econômica para o Distrito Agropecuário e para nossas Áreas de Livre **Comércio**. Precisamos discutir a logística da região e acompanhar de perto medidas já encaminhadas que devem otimizar nossas ações, como a reestruturação das vias do

Distrito Industrial, a construção dos anéis viários, a licitação do novo porto, a conclusão da reforma do aeroporto, a chegada do linhão de Tucuruí e outras com previsão de conclusão para este ano, que devem tornar nosso projeto ainda mais atrativo. “É preciso definir uma política de excelência para o **PIM**, afinal somos referência em motos, TVs, celulares, ar-condicionados, relógios... e não podemos parar por aí. Mas devemos ter foco na atração de investimentos. Não podemos abraçar o mundo com as pernas, então temos que definir muito claramente o que queremos e marcar posição quanto a isso”, afirmou.

Por fim, mas não menos **importante**, segundo ele, precisamos dominar o ciclo de **produção**, portanto, ciência,

tecnologia e inovação devem estar na massa do sangue de todos os envolvidos com a **Zona Franca**. “É hora de dar o novo passo, o passo da criação, de mostrar ao mundo que, além de sermos ótimos em manufatura, superando praticamente todos os parques fabris do planeta, somos criativos e podemos, com os técnicos, as ferramentas e os insumos que dispomos, lançar tendências, melhorar processos e efetivamente criar produtos em **Manaus**”, comentou Nogueira, acrescentando que “toda essa criatividade também precisa estar à disposição para gerar alternativas para o **PIM**, com redução da dependência que temos deste projeto e ampliação das fronteiras, com destaque para a agrícola, a naval e a matriz petróleo/gás”.

	VEÍCULO A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Ministro Fernando <u>PIM</u>ental fala a respeito da <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Em entrevista exclusiva ao Jornal A Crítica, Fernando PIMental diz o que pensa sobre o modelo de desenvolvimento amazonense

28 de Fevereiro de 2013

JORNAL ACRITICA

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando PIMental diz o que pensa a respeito da ZFM (ACRITICA)

“Ao fechar 2012 com um faturamento de R\$ 73 bilhões e crescimento de 6,39% em relação ao ano anterior, o Polo Industrial de Manaus (PIM), sob a coordenação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), confirma sua posição de destaque na economia brasileira. A despeito da crise econômica internacional e das dificuldades enfrentadas por alguns segmentos, como o de duas rodas, as aproximadamente 600 empresas instaladas na região foram responsáveis pela geração de mais de 120 mil empregos, a maior quantidade já registrada em sua história”.

A declaração é do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio “MDIC), Fernando PIMental, o qual foi provocado pelo A CRÍTICA a escrever um texto a respeito daquilo que pensa sobre a Zona Franca de Manaus, modelo que hoje completa 46 anos.

Para o ministro, “os números expressivos confirmam o acerto das medidas do Plano Brasil Maior colocadas em prática nos últimos meses para fortalecimento da indústria e que permitiram um ano de recordes na produção de televisores, aparelhos telefônicos, bicicletas, splits, celulares, tablets e videogames. O grande destaque no ano foi o setor de bens de informática, que cresceu 26% em 2012, frente o ano anterior, passando a representar 11,6% de todo o faturamento do Polo Industrial”, afirma PIMental.

Segundo ele, os bens de informática produzidos na Zona Franca de Manaus podem ser encontrados em todas as regiões do Brasil e ainda são exportados para diversos países – as vendas externas do Estado do Amazonas chegaram a aproximadamente US\$ 1 bilhão em 2012. “Os principais produtos exportados foram preparação para

elaboração de bebidas, motocicletas, telefones celulares, aparelhos e lâminas de barbear”, destacou.

Para o ministro, que não veio a Manaus participar da solenidade de comemoração dos 46 anos da Zona Franca de Manaus, o papel desempenhado pela Suframa no que tange ao modelo ZFM tem sido fundamental nesse processo de crescimento e divulgação do Polo Industrial. “Vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a autarquia vem contribuindo para promover e identificar oportunidades na região, além de participar de feiras e realizar eventos como a Feira Internacional da Amazônia (FIAM), com o objetivo de atrair investimentos”, ressaltou PIMental.

O ministro destacou, ainda, que as ações desenvolvidas pela Suframa refletem a política do governo brasileiro para desenvolvimento econômico e social da Região Amazônica, com respeito à sustentabilidade. “Buscamos a geração de empregos e a melhora da qualidade de vida da população local a partir de investimentos que incentivem a inovação e a capacitação científica e tecnológica, mas que respeitem e preservem a floresta”, disse PIMental, o qual fez questão de conectar os efeitos positivos do Plano Brasil Maior, lançado em 2011, sobre o modelo ZFM. “Lançado em 2011, o Plano Brasil Maior teve impacto positivamente sobre o modelo Zona Franca de Manaus. As empresas da região foram beneficiadas com medidas de desoneração tributária, financiamento e garantias das exportações, defesa comercial, incentivos à cadeia produtiva e estímulos ao investimento e à inovação”, asseverou.

Outro aspecto levado em conta por PIMental, ao discorrer sobre a ZFM, diz respeito à reformulação e atualização de Processos Produtivos Básicos (PPBs), assegurando que essa medida também vem contribuindo para facilitar a ação das empresas que investem na região, com benefícios tributários. “Outras medidas de apoio ao desenvolvimento produtivo que já foram ou estão sendo implantadas são a redução da taxa de juros, a redução do custo de energia elétrica e os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)”, pontuou o ministro.

Por fim, **PIM**entel assegurou que não basta o que já foi feito pelo fortalecimento da **ZFM**, que demanda atenção constante no que tange aos desafios externos e internos. “Muito tem sido feito, mas precisamos continuar atentos. Além dos desafios impostos pela crise econômica mundial, há problemas localizados, em segmentos **importantes** afetados pela competitividade, pela verticalização e pela evolução tecnológica. Os resultados positivos de 2012, porém, nos dão a garantia de que estamos no caminho certo”, afirmou **PIM**entel

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Comerciantes locais reclamam do apoio da <u>Suframa</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

O presidente da CDL-Manaus avaliou que os mecanismos de fortalecimento ao comércio não são com fins diretos e se dão apenas pelo trabalho na indústria

28 de Fevereiro de 2013

ACRITICA.COM

Comércio de importados já viveu momentos de glória na capital amazonense (Luiz Vasconcelos)

O comércio de importados já viveu seus dias de glória como um dos braços do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). Hoje, no entanto, se vira com os dividendos do Distrito Industrial. Embora o titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) tenha iniciado com uma promessa de fortalecer a aliança da autarquia com o comércio local, empresários desse ramo reclamam que ainda não houve nenhum resultado que impactasse de forma direta no segmento.

Em fevereiro do ano passado, Thomaz Nogueira se reuniu com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL Manaus), Ralph Assayag, e demais representantes da entidade, na tentativa de “estreitar ainda mais as relações entre as duas instituições”. O “start” foi dado, mas parou pelo meio do caminho. Segundo Assayag, esta foi a única reunião junto ao setor e ainda não existe nenhuma proposta que garanta o desenvolvimento do comércio local. Ele ressalta que a ideia original do modelo era compreender os três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário.

No próprio histórico da Suframa, consta que a ascensão do primeiro se deu até o final da década de 80, enquanto, hoje, o “industrial é considerado a base de sustentação da ZFM”, com aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia. “Apesar de estar dentro do chamado Estatuto da Suframa, a ideia de trabalhar com o comércio

também, não existe nada que o beneficie diretamente”, pontuou Assayag.

O presidente da CDL-Manaus avaliou que os mecanismos de fortalecimento ao comércio não são com fins diretos e se dão apenas pelo trabalho na indústria, que garante emprego e, indiretamente, a circulação de capital no mercado local. Ele diz que uma contribuição da autarquia foi dada apenas em 2009, através de um convênio para treinamento do setor. “Fizemos um projeto dentro de todas as normas colocadas, comprovando todos os treinamentos e definindo as normas para passar no controle de convênios da Suframa. Mas de lá para cá, não houve mais nada”, reclamou.

Integral

Por meio de assessoria, Thomaz Nogueira disse que as parcerias com o setor acontecem por meio de projetos, como o patrocínio a ações de promoção comercial. Ele abordou que o “sucesso do setor comercial, por exemplo, depende de uma população empregada, com renda e, conseqüentemente, com potencial para o consumo”. Desta forma, segundo ele, embora o comércio não tenha garantido os incentivos fiscais da mesma forma que as indústrias, consegue ser forte e representa uma fatia significativa na arrecadação do Estado, em virtude das 120 mil pessoas empregadas na indústria, que recebem salários em dia para gastar.

Nogueira salientou, ainda, que os próprios empregos gerados pelo comércio dependem dos de outros setores produtivos. “Seria impossível para o setor prosperar sem uma atividade produtiva forte para sustentar essa massa consumidora”, argumentou.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Codam aprova projetos com investimentos de R\$ 225 milhões		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Os 22 projetos relacionados na pauta da 243ª reunião do Conselho de **Desenvolvimento** do Estado do **Amazonas** (Codam) foram aprovados na íntegra nesta quarta-feira (27)

Os 22 projetos relacionados na pauta da 243ª reunião do Conselho de **Desenvolvimento** do Estado do **Amazonas** (Codam) foram aprovados na íntegra nesta quarta-feira (27), com destaques para as propostas da Unicoba para a fabricação de lâmpadas LED a partir de investimentos de R\$ 88 milhões e da Philco para a **produção** de condicionadores de ar com recursos de R\$ 32 milhões. Os investimentos devem totalizar R\$ 225 milhões e irão gerar 916 novas vagas no **mercado** de trabalho.

Presidida pelo secretário de estado de Planejamento Airton Claudino, participaram também da reunião o **Superintendente** da **ZFM** Thomas Nogueira, o secretário de estado de Fazenda Afonso Lobo, além de representantes de entidades de classe dos trabalhadores e dos setores produtivos.

O secretário de estado de **Produção** Eron Bezerra propôs apresentar na próxima reunião, que será realizada em abril, alternativas de investimentos voltadas para o setor primário. “A **Zona Franca** de **Manaus** não é só a **produção** de eletroeletrônicos. É também setor primário”, disse o secretário, destacando que ao contrário de setores de

motocicletas, existem linhas de financiamento para empreendimentos na área rural superiores da R\$ 100 bilhões.

A última reunião do Codam foi realizada no dia 27 de dezembro de 2012, no auditório da **Fieam**. O balanço do conselho no ano passado, aponta investimentos da ordem de R\$ 11.326 bilhões, com projeção de criação de 11.892 vagas no **mercado** de trabalho no período de até três anos.

Os investimentos aprovados via Codam em 2012 são mais do dobro do total registrado em 2011, quando foram aprovados um total de R\$ 5.407 bilhões em investimentos distribuídos em 214 projetos industriais, com previsão de geração de 11.750 postos de trabalho. Em 2011, foram aprovados 226 projetos com um volume de R\$ 4.682 bilhões e 16.985 empregos.

Apesar da guerra fiscal entre os estados para a atração dos investimentos da indústria de tablets, o **Amazonas** manteve-se como um destino preferencial para as empresas do setor. Em 2012, o Codam elevou para 12 o total de projetos aprovados para a fabricação dos microcomputadores portáteis.

Com informações da assessoria.

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO <u>PIM</u> investe em sustentabilidade e ‘produtos verdes’	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Manaus - Empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) buscam inovar em sustentabilidade para oferecer diferencial no mercado. Investir em novos meios de produção e no desenvolvimento de produtos ‘ecoamigáveis’ é uma tendência irreversível e que traz benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a consolidação das marcas.

Um levantamento realizado no ano passado pela Nielsen, especialista em pesquisas de mercado, apontou que 74% dos brasileiros estão dispostos a comprar produtos de empresas que possuam programas de sustentabilidade.

“A empresa que não for sustentável vai ficar para trás. Mais do que uma postura responsável, afinal, cuidar dos impactos ambientais é um dever, sustentabilidade hoje é um pilar de negócio”, pondera o gerente-geral de Sustentabilidade, EHS e Regulamentações da Whirlpool Latin América, Vanderlei Niehues.

Para tornar sua produção menos agressiva ao meio ambiente, a fabricante implementou um programa de coleta de água da chuva para uso em seu processo industrial.

O projeto resultou em uma economia de cerca de 6 milhões de litros de água em 2012. A companhia tem se esforçado ainda para minimizar a produção de resíduos sólidos. De acordo com Vanderlei, os resíduos são integralmente reaproveitados por meio de parcerias com cooperativas de reciclagem.


A Honda tem uma meta de reduzir em até 30% as emissões de carbono provenientes de sua produção até 2020. Para isso, a empresa incorporou programas de tratamento e reutilização de água, de reciclagem de resíduos e mais, investiu em meios de transporte “limpos” para escoar sua produção.

“Nossa balsa lembra um armazém fluvial e comporta 75 carretas carregadas de motocicletas, enquanto as balsas tradicionais têm capacidade para apenas 35 carretas. O sistema é responsável pelo transporte de 45% das motocicletas produzidas anualmente pela empresa. Com a iniciativa, a empresa evita a emissão de 620 toneladas de CO2 na atmosfera todos os meses”, diz o diretor sênior de Relações Institucionais da Honda South America, Paulo Takeuchi.

A Philips possui um vasto programa de sustentabilidade e investe também no desenvolvimento de ‘produtos verdes’. Com maior eficiência energética e durabilidade, a comercialização destes produtos no Brasil em 2012 representou 7,74% das vendas da unidade local, sendo que, no segmento de iluminação, esta parcela correspondeu por 46% do total de produtos vendidos.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a adoção de programas e políticas de sustentabilidade é uma realidade em grande parte das fabricantes, como Honda, Technicolor, Nokia, entre outras, e o movimento deve crescer nos próximos anos.

“É uma coisa que já está na cabeça de todo mundo e é uma questão de tempo para que todas as empresas tomem as medidas necessárias para melhorar tanto a qualidade de vida de seus trabalhadores, de seus produtos, quanto o lugar que vamos deixar para as gerações futuras”, disse.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Mercado prevê alta de 3% no PIB em 2013, mas já há quem aposte em 4%		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Safra recorde de grãos e retomada da indústria devem melhorar o desempenho da economia no começo do ano, avaliam especialistas

Márcia De Chiara

O IBGE divulga amanhã os números do desempenho da economia no ano passado, com a certeza de que os resultados foram fracos. Há um consenso no **mercado** que o Produto Interno Bruto (**PIB**) deve ter crescido pouco, em torno de 1%, em 2012. As apostas agora são para 2013. Embora a maioria dos especialistas projete um crescimento de 3% em 2012, de acordo com a pesquisa de **mercado** Focus, do Banco Central, alguns analistas dizem que a economia pode surpreender.

Algumas consultorias e analistas de bancos projetam crescimento bem maior, entre 3,5% e 4% para este ano.

O banco Credit Suisse espera alta de 4% para o **PIB** em 2013. Nilson Teixeira, economista- chefe que assina o relatório do banco, no ano passado ganhou destaque por antecipar o desempenho frustrante da economia. Desta vez, no entanto, Teixeira prevê um desempenho mais forte da economia neste ano, principalmente por causa da retomada da **produção** industrial, em especial de caminhões.

Depois da queda da indústria de 2,7% em 2012 na comparação com o ano anterior, o Credit Suisse espera alta de 3,1% da **produção** industrial este ano. Segundo o relatório do banco, os fatores negativos que influenciaram a retração da indústria no ano passado serão revertidos, com a retomada da economia argentina, que responde por 7% das **exportações** da indústria.

Além disso, a safra agrícola recorde e os efeitos dos estímulos financeiros e monetários dados à economia nos últimos meses devem surtir efeitos em termos de renda e consumo neste ano.

De acordo com o banco, a confiança dos empresários da indústria já dá sinais de reação. Esse indicador aumentou em janeiro, na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além disso, a pesquisa da FGV mostra que houve uma diminuição dos estoques indesejados de produtos acabados nas fábricas,

o que deve impulsionar a retomada da indústria de transformação neste trimestre.

Surpresa. Para o economista- chefe da LCA Consultores, Bráulio Borges, a economia está ganhando tração neste início de ano. Ele projeta crescimento do **PIB** de 3,5% para 2013, mas admite que essa taxa possa ser até um pouco maior. "Daqui para a frente, nos próximos dois a três meses, as expectativas para o **PIB** vão surpreender positivamente", prevê o economista.

Entre os fatores que, segundo Borges, devem sustentar esse crescimento mais acelerado estão a safra recorde de grãos, que já começou a ser colhida no Centro-Sul do País e deve ter impacto positivo neste trimestre; o fato de a indústria voltar a crescer por causa da baixa nos estoques; e a retomada dos investimentos, já sinalizada pelo aumento dos desembolsos do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**).

A consultoria também aponta que a redução de juros básicos realizada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) feita ao longo de 2012 e dos encargos sobre a folha de pagamento das empresas deve ter reflexos na economia neste ano.

"O primeiro trimestre será de recuperação, tanto industrial como de investimentos em geral", afirma o economista-chefe do Bradesco, Octávio de Barros. Segundo ele, "não há dúvida" de que esse movimento já esteja em curso. A sua projeção é de que o **PIB** cresça 3,5% este ano.

Trimestre. Relatório assinado pelo economista do Itaú Unibanco, Aurélio Bicalho, diz que, em janeiro, os indicadores preliminares mostram aceleração **importante** da atividade econômica no primeiro trimestre. Consumo de energia elétrica, **produção** de veículos, expedição de papelão ondulado, movimento de veículos pesados nas estradas e confiança do empresário da indústria apontam para alta de 2,5% na **produção** industrial no primeiro mês do ano.

Também os índices correlacionados com o **comércio** sugerem, segundo Bicalho, crescimento das vendas no varejo ampliado, ou seja, que inclui veículos e materiais de construção. O departamento econômico do banco projeta, no entanto, crescimento de 3% para o **PIB** neste ano, seguindo a

média do **mercado**. Já Borges, da LCA, mais otimista para o **PIB** do ano, projeta, crescimento de 14% na **produção** industrial em janeiro ante dezembro.

Estimativa mais otimista para a inflação é de 5,2%

Assim como há economistas projetando um crescimento maior da economia brasileira em 2013, existem também estimativas mais otimistas para a inflação. Segundo o economista-chefe do Bradesco, Octávio de Barros, há uma descompressão nos preços dos alimentos e a inflação de serviços tende a se acalmar um pouco com a desaceleração do rendimento real. Ele projeta um IPCA de 5,4% em 2013, considerando a desoneração da cesta básica. "Caso outras desonerações surjam e não ocorra a volta do IPI de carros, a inflação pode ficar em torno de 5,2%."

Para Bráulio Borges, economista-chefe da LCA, a inflação poderá surpreender positivamente nos próximos meses. Por ora, ele espera um IPCA de 5,4%. Assim como Barros, ele conside?ra a possibilidade da desoneração da

cesta básica. "Isso tiraria entre 0,2 e 0,3 ponto porcentual da inflação", calcula. / M .c.

Bom humor

BRÁULIO BORGES

ECONOMISTA-CHEFE DA LCA

"As expectativas para o **PIB** vão surpreender positivamente."

OCTÁVIO DE BARROS

ECONOMISTA-CHEFE DO BRADESCO

"O primeiro trimestre será de recuperação tanto industrial como de investimentos."

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo estuda cortar Imposto de <u>Importação</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Lista de produtos deve ser definida até 18 de março; taxas foram elevadas no ano passado, mas governo avalia que há aumentos de 'preços abusivos'

João Villaverde / Brasília

O **Governo Federal** estuda reduzir o Imposto de **importação** de alguns produtos, como o polietileno, uma das resinas mais **importantes** para os fabricantes de produtos químicos e plásticos. Ele está preocupado com a elevação de preços do produto nacional ocorrida desde setembro do ano passado, quando foram majoradas as tarifas de **importação** de 100 produtos.

Não há, ainda, decisão tomada. Mas integrantes da equipe econômica citam que algumas empresas beneficiadas com o encarecimento dos produtos feitos por seus concorrentes no exterior aproveitaram a brecha para elevar os preços "além de um limite adequado". Além do polietileno, estão em análise outros itens, como chapa de alumínio e tubos ocios de ferro fundido.

A equipe econômica sabia que as empresas beneficiadas pela proteção iriam aumentar preços já no fim do ano passado, como uma forma de melhorar o caixa e compensar os negócios que estavam apertados pela forte competição com **importados**. O problema é que em alguns casos, o reajuste foi excessivo, na visão do governo.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou em Nova York na terça-feira que está atento a grupos empresariais que estão abusando na alta de preços de insumos, aproveitando a medida que elevou a alíquota de **importação** de 100 matérias-primas, a fim de proteger a indústria nacional. O ministro afirmou, em entrevista ao jornal Valor Econômico, que essa proteção pode ser revista.

O governo vai fechar a lista dos produtos que podem ter reduzida a tarifa de **importação** na semana que vem. Em

seguida, o **Ministério** da Fazenda vai apresentar a proposta na reunião da Câmara de **Comércio** Exterior (Camex), que está agendada para o dia 18 de março.

Resinas. Usados pela indústria plástica para **produção** de garrafas, sacolas, cabos e fios, os polietilenos são produzidos no **Brasil** apenas pela Braskem. A alíquota do imposto de **importação** da resina foi elevada em setembro de 14% para 20%. O vice-presidente da unidade de Poliolefina da Braskem, Luciano Guidolin, disse que a medida contribuiu para a empresa ampliar a fatia de **mercado**, de 65% para 70%.


"Não vemos motivo para que essa medida seja revertida, uma vez que a variação dos nossos preços no período após a elevação do imposto sobre o **importado** foi coerente com o cenário internacional", disse Guidolin.

Segundo dados do executivo, a Braskem elevou os preços do polietileno em 3,7%, em reais, entre outubro e fevereiro, enquanto o **importado** ficou 6,9% mais caro, em **dólar**. Para ele, uma redução do imposto sobre **importados** "certamente traria impacto sobre a capacidade da empresa gerar resultados e investir".

Justificativa

LUCIANO GUIDOLIN vice-presidente da unidade de poliolefina da braskem

"A variação dos nossos preços após a elevação do imposto foi coerente com o cenário internacional."

	VEÍCULO EXAME	EDITORIA	
	TÍTULO Como a economia brasileira pode ultrapassar a japonesa?		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mercado consumidor e baixo custo de produção devem auxiliar a ultrapassagem, segundo estudo da PWC

São Paulo - A economia brasileira pode ultrapassar a japonesa (em paridade poder de compra) e ocupar o 4º lugar mundial até 2050, segundo o estudo "World in 2050 - The BRICs and Beyond: Prospects, challenges and opportunities" (O mundo em 2050 - Os Brics e além: perspectivas, desafios e oportunidades), elaborado pela PwC. O material aponta alguns motivos que explicam como isso pode acontecer.

Enquanto economias avançadas - como o Japão, a Rússia e a Alemanha, os países que, hoje, separam o **Brasil** da 4ª posição- vão enfrentar crescimento populacional negativo no período que antecede 2050, o **Brasil** - assim como China e Índia - terá um grande **mercado** consumidor e terá baixo custo de **produção**, segundo a PWC.

Segundo o estudo, o **Brasil** está entre as nações cujo **mercado** consumidor vai se tornar mais **importante** em decorrência do aumento dos salários e, possivelmente, da apreciação das taxas de câmbio reais, segundo o estudo da PWC. O Investimento como porcentagem do **PIB** no Japão é de 30% em 2012 - e deve cair para 25% em 2050, segundo o estudo. No Brasil, a taxa deve se manter em 19%.


A previsão do estudo é que a economia mundial cresça a uma taxa média de 3% por ano de 2011 a 2050 -

dobrando de tamanho em 2032 e quase dobrando de tamanho de novo em 2050.

A expectativa para as economias emergentes é de que elas tendem a crescer 4% ao ano ou mais, enquanto para as avançadas a taxa é de 2% ou menos. "Vamos continuar vivendo em um mundo com duas velocidades de economia por algumas décadas", afirma a pesquisa.

Atualmente, o **Brasil** é a sétima economia do mundo, segundo a PWC, com um **PIB** PPC de 2,305 trilhões de **dólares**. Para chegar à quarta posição, o país precisa ultrapassar a Rússia, a Alemanha e o Japão. A pesquisa da PWC projeta que, em 2030, o **Brasil** já teria passado **PIB** paridade poder de compra da Alemanha.

Em 2050, o **PIB** paridade poder de compra brasileiro pode ser de 8,825 trilhões de **dólares**, o que já seria suficiente para ultrapassar as economias japonesa e russa (**PIB**s PPP de 8,065 trilhões de **dólares** e de 8,013 trilhões de **dólares**, respectivamente), segundo estudo da PWC. Atualmente, o **PIB** PPC brasileiro é de 2,305 trilhões de **dólares** e o japonês chega a 4,381 trilhões de **dólares**.

	VEÍCULO MASKATE	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus – 46 anos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Para celebrar mais um aniversário da **Zona Franca de Manaus**, o Maskate abraça algumas teses da economia **regional**, e aponta oportunidades de novos negócios da região. Esta iniciativa está presente nas propostas do governador Omar Aziz para o interior, e tem apoio de Antônio Silva, da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas**, entidade que é defensora intransigente do modelo **Zona Franca de Manaus**, sua diversificação, interiorização e incorporação de novas cadeias produtivas, novos polos e oportunidades da agro e bioindústria, aquicultura, exploração mineral e **produção** de fertilizantes, aquicultura e silvicultura.

ZFM – diversificação e interiorização da economia

Entre as vocações econômicas inusitadas do **Amazonas**, por seu perfil geofísico, ensaio biotecnológico e agroindustrial, começa a se configurar a **produção** de fertilizantes, dada a elevada ocorrência de minérios para a atividade agrícola. É o caso do calcário e das reservas estratégicas de silvinita, a base da **produção** de potássio, o mineral precioso do NPK, nitrogênio, fósforo e potássio, a essência da vida vegetal.

Em recente anúncio dos resultados de um rigoroso inventário sobre insumos agrominerais, coordenado pela Secretaria de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos, do governo do **Amazonas**, que reuniu técnicos de 14 instituições públicas, federais e estaduais, e a participação do setor privado, por meio da Federação da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura, ficou demonstrada a viabilidade econômica e social da exploração do calcário da mina do Jatapu, de Urucará, e do Parauari, de Maués.

A quantidade e a qualidade do calcário se revelaram suficientes para atender a demanda pelo insumo dos produtores de alimentos do Estado. Adicionalmente, um estudo de viabilidade técnica e econômica avança na implantação de uma unidade de **produção** de dolomita (minério de uso agrícola como corretivo do solo), que vai **importar** essa substância do Peru e beneficiá-lo em

Tabatinga, a mesorregião mais empobrecida do Estado, na fronteira amazônica com Colômbia, Peru e Bolívia, com forte e comprovada vocação agrícola.

A revolução dos fertilizantes

As perspectivas de implantação de um polo de **produção** de fertilizantes nas próximas décadas, portanto, põe a **Amazônia** na mobilização global e emergencial da **produção** de alimentos, uma das metas vitais, essenciais e similar aos esforços de **monitoramento** e controle planetário das mudanças climáticas. Clima e escassez de alimentos apavoram os governos. Com 20% da água doce do planeta, e com um acervo de mais de 3 mil espécies de peixe, se a vocação agrícola das várzeas amazônicas – por exemplo - for capaz de produzir ração de qualidade e de baixo custo, a aquicultura **regional**, sozinha, abastece o planeta com peixe, a proteína de melhor qualidade e sabor de que se tem notícia.

Além da **produção** de grãos, frutas, óleos nas várzeas das águas barrentas. Na busca das metas sugeridas pela FAO, o organismo mundial da Agricultura, o **Brasil** ampliou o consumo de peixe de 6,46 kg para 9,03 kg por habitante/ano entre 2003 e 2009. A previsão é de que até 2030 a demanda internacional de pescado aumente em mais 100 milhões de toneladas por ano. Atualmente, a **produção** mundial é da ordem de 126 milhões de toneladas. E o Brasil, por suas dimensões e acervo aquífero, é um dos poucos países que tem condições de atender sozinho essa crescente e estratégica demanda mundial.

Alimentos, o desafio do terceiro milênio

A segurança alimentar - além da climática, e energética, na ótica imperativa da sustentabilidade, de fato - desafia para a humanidade e cabe ao Brasil, na perspectiva de uma abordagem inteligente e racional de dois terços de seu território, a **Amazônia**, responder e integrar de forma robusta a liderança deste movimento. Um desafio para a inteligência planetária, e que pressiona cientistas, filósofos, economistas, sociólogos, engenheiros,

agrônomos, administradores, juristas e demais profissionais e lideranças regionais e globais para dar conta da monumental empreitada.

Daqui a pouco, em vez de 7, seremos 10 bilhões de pessoas no mundo para consumir alimento, além da energia subjacente. Se o país ainda não se deu conta, o mundo já considera a **Amazônia** como elemento vital, isto é, necessário, nessa equação de sobrevivência. Ninguém duvide.

Acervo agromineral

Além do calcário, do potássio e da dolomita, e de todo o acervo agromineral, e adubos vegetais, que está por ser consolidado, o apelo para acelerar o processo é mais urgente do que a serenidade de nosso ritmo e prontidão possa estimar. A hora é de focar na estruturação básica de esforços direcionados para o imperativo da **produção** alimentar, investindo em biotecnologia da inovação, na revolução da logística dos transportes como fizeram os ingleses para abastecer o mundo com a borracha, há mais de cem anos, marcos regulatórios, controle de preços e estoques...

Tudo aquilo, enfim, que deu base ao bem sucedido agronegócio nacional e que mostrou ao país que este é um de seus caminhos - a partir da descuidada e esquecida **Amazônia**, suas várzeas, campos gerais, rios e lagos - entre todos o mais promissor e humanitário, no sentido da sobrevivência desta civilização.

Os campos gerais

Na linguagem popular dessas proposições, misturar **Amazônia** e agronegócio, no ideário socioambiental de determinados contextos, significa, na linguagem dos nativos, "cutucar onça com vara curta". Por isso, pautar essa saída de oportunidade de negócios é certeza de arrepio e indignação de preservacionistas profissionais, razão pela qual é imperativo explicitar algumas considerações e premissas. Uma delas é deixar claro que agronegócio na **Amazônia** não significa necessariamente o aproveitamento puro e simples, sem manejo ou licenciamento, de áreas de comprovada fragilidade socioambiental, como os campos gerais de Humaitá e de Roraima, fronteiras naturais de atividades agrossilvopastoris.

São promissores e alguns consolidados, embora desconhecidos, os estudos da Embrapa, no Pará, na

formulação de sistemas agroeconômicos para estes biomas. Infelizmente, em plena ebulição da comunicação digital e instantânea, é seletiva a circulação desse tipo de informação, à vista da prioridade de seu teor, ou quem sabe pela vaidade vesga de determinados pesquisadores, ou escassez crescente de cientistas de verdade.

Cana de açúcar

O fato mais relevante da querela é que a **Amazônia** não poderá ignorar a demanda global de alimentos e a abordagem da biomassa como alternativa energética, com aumento da demanda e do preço das glebas e outras especulações. O Senado do **Brasil** aprovou o plantio de cana-de-açúcar nas áreas degradadas e nos campos gerais da **Amazônia** em novembro último. Isso desafia a legislação, põe em pauta os compromissos ensaiados de sustentabilidade e os conceitos cristalizados e, no caso, inócuos de intocabilidade florestal.

Não resta, pois, alternativa senão ordenar pelo conhecimento, racionalizar e otimizar pela pesquisa e inovação, o aproveitamento do bioma, assegurar padrões objetivos de sustentabilidade e constatar aquilo que o bom senso e o **mercado** recomendam: o melhor mecanismo de conservação ambiental é assegurar uma finalidade econômica ao bem natural. É nesse contexto que o polo de fertilizantes e sucedâneos - que se ensaia a partir da ocorrência intensiva dos insumos agrominerais na região - merece a maior e mais acurada atenção.

Não fará sentido recriar na **Amazônia** os mesmos padrões industriais da geoquímica tradicional em vigor, posto que as opções da biodiversidade tropical estão aí para oferecer a inclusão de polímeros e enzimas, fungos e bactérias, de comprovada eficácia no controle de pragas e aumento da produtividade e salubridade natural. E não precisa inventar a roda das pesquisas que já foram feitas e muitas que carecem apenas de mecanismos de comprovação e aplicação.

Pesquisa emergencial

Neste ano que apenas começa, mais de 50 pesquisadores de primeira linha do INPA, o Instituto Nacional de Pesquisa da **Amazônia**, vão sair por aposentadoria. E há um ano a instituição espera a inclusão de uma dezena de novos pesquisadores por meio de um

concurso que encruou como maracujá de gaveta, isto é, está travado na burocracia.

O quadro adverso e de inquietação institucional se repete em outros centros da **Amazônia** onde o acervo de informação já consolidado sobre a agricultura de várzea, a economia dos campos gerais, o manejo e a **produção** de proteína de peixe, a pecuária bubalina e por aí vai...adormece nos escaninhos da inaceitável incosequência de seu efetivo aproveitamento. É preciso estimular as mudanças de paradigmas e posturas em curso daqueles que se atrevem andar adiante.

É inadiável repensar os programas de pós-graduação na **Amazônia**, onde isolados e desprovidos de condições materiais e institucionais, os pesquisadores não irão longe. Estimulados, porém, com políticas públicas, investimentos substantivos, infraestrutura que viabilize esse casamento promissor entre ciência, inovação e **desenvolvimento**, o avanço será coletivo, factível, e decididamente promissor.

Floresta em pé

No contraponto dessa via evidente e iminente de acertos está essa ladainha messiânica da prosperidade com a floresta em pé, que ironiza a lógica do **desenvolvimento** com racionalidade do bio e agronegócio. Uma saída que preconiza bolsas de sustentabilidade por meio de R\$ 50 ou R\$ 100 por família, em nome de uma preservação perversa que declama uma poesia ambiental imoral e desumana, beneficia apenas os arautos dos econegócios, cuja eficácia, um Relatório do Banco Mundial, recém revelado pela imprensa do Brasil, questiona com rigor e objetividade.

De quebra, essa cosmovisão social e econômica da **Amazônia**, dizem os relatos da Polícia Federal, empurra indiretamente parcelas da população, incluindo grupamentos indígenas, ao ganho fácil do narcotráfico e outras contravenções que vicejam da ausência de políticas públicas efetivas e coerentes com as vocações da floresta. É preciso, portanto, virar esse jogo e desencadear a transformação e a mudança.

Acordo ambíguo

Através de acordo celebrado em agosto passado, nove organizações não governamentais das mais poderosas – por conta das corporações que lhe dão

suporte - firmaram um Pacto Nacional pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na **Amazônia**. É emblemático o elitismo solitário da iniciativa que não buscou envolver os atores locais, sejam as entidades representativas dos diversos segmentos, seja o poder público, que representa, no mínimo formalmente, o interesse público **regional**.

O pacto, em princípio, é meritório na medida em que justifica sua decisão na busca de estabelecer compromissos entre diversos setores do governo e da sociedade brasileira para adotar medidas urgentes de preservação da floresta amazônica. Até aí, a unanimidade é geral. O que tem a ver, porém, o imperativo da preservação – cujo limite é o desmatamento zero - com isso o agronegócio na região, objeto seguido desta reflexão?

Acordo de Washington

Agronegócio versus preservação, ou qualquer outra atividade industrial ou comercial de fôlego na **Amazônia**, se fundam em decisões de cunho estratégico nacional/global, desde o Tratado de Tordesilhas, quando Portugal e Espanha dividiram a **Amazônia**, passando pelos Acordos de Washington, da II Guerra Mundial, ou desde quando a consciência da região virou pauta das discussões, conflitos e confrontos nas relações de poder, tanto apropriação do seu território, por exemplo, como na abertura compulsória dos portos da **Amazônia** para a navegação internacional.

De quem é, a propósito, a responsabilidade da transformação do bioma em pastagens na **Amazônia**, senão das corporações estrangeiras ligadas aos negócios da alimentação nos anos 70, quando os militares fizeram acordos de ocupação, em nome da ideologia do integrar para não entregar, promovendo o incentivo a empresas multinacionais que desmatassem 50% das áreas cedidas?

São essas corporações que tentaram responsabilizar a **Amazônia** pelo aquecimento global, mais tarde, na Conferência da ONU, em 1992, no Rio de Janeiro, e que parecem temer – na ameaça do equilíbrio de forças e interesses - a possibilidade real de aproveitamento local e inteligente deste território para gestão e controle dos negócios estratégicos.

Gestão internacional

Os 17% da floresta já “destruídos” não são invocados como causa e risco do empobrecimento da biodiversidade local, muito menos por conta do aumento da emissão dos gases de efeito estufa. Essas são as bandeiras nominais e formais que descrevem o ideário ambientalista em vigor. Por trás deles, uma orquestrada pretensão de demonstrar a incompetência do poder público em gerenciar o território e a necessidade natural e imperativa da gestão internacional. Invoca-se Gaia, a divindade original, a Mãe-Terra, substrato da humanidade, para ilustrar um altruísmo vago e de alcance obscuro, que ignora ou desmerece o que pensa, quer e necessita o cidadão que aqui vive.

Nenhuma linha sobre os deploráveis indicadores de **desenvolvimento** humano, similares aos africanos, nenhum

estímulo a promoção de mecanismos efetivos de aproveitamento agrossilvopastoril de parcelas manejáveis do bioma. No máximo, a apologia do messianismo ambientalista de distribuição de bolsas florestais, que conseguem comprar, no máximo, duas latas de leite mensais de leite para um grupo e nada mais. Para reverter esse quadro, o Pacto prevê o estabelecimento de metas anuais para a redução progressiva do desmatamento, que chegaria a zero até 2015. Para tanto, seria necessário cerca de R\$1 bilhão por ano, vindo de fontes nacionais e internacionais.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA		EDITORIA
	TÍTULO Em <u>Manaus</u>, CAS analisa mais de R\$ 300 mi em investimentos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Na reunião será lançada oficialmente a 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia.

MANAUS – Marcada para esta quinta-feira (28), a 261ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS)** analisará 33 projetos que somam investimentos de mais de R\$ 300 milhões e devem gerar 624 novos empregos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** em até três anos. Na reunião será lançada oficialmente a 7ª edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam), programada para novembro deste ano. O destaque do encontro é para a **produção** de bens de informática e condicionadores de ar.

A ampliação da **produção** de microcomputadores portáteis (tablets) e aparelho celular pela Digibrás é um dos destaques da pauta. A empresa CCE promete investir US\$ 102.4 milhões e gerar 212 novos empregos. Outra indústria com projeto para tablets é a Jimmy Ltda., que prevê investimentos de US\$ 2.9 milhões, com 19 empregos adicionais.

No setor de Duas Rodas, o destaque é para a empresa Triumph, principal marca inglesa de motocicletas, que disponibilizará o investimento fixo de US\$ 529 mil (com 89 novas vagas de emprego). Verba é para ampliar a **produção** de motos acima de 450 cilindradas. Já a Verde Bike quer se instalar em **Manaus** para produzir bicicletas elétricas. O investimento fixo será de US\$ 270 mil com a geração de 39 empregos.

Também se destaca na pauta o projeto da KMA (Komeco), empresa conhecida pela **produção** de condicionadores de ar, e que pretende fabricar aquecedor de água a gás instantâneo no **PIM**. Com o projeto aprovado, será a primeira indústria do tipo na **Zona Franca**. O investimento fixo será de US\$ 888 mil e a previsão é de 48 empregos adicionais.

Ar-condicionados

As medidas adotadas pelo **Governo Federal** para proteger a indústria nacional de ar-condicionados continuam a surtir efeito. Com investimento fixo de US\$ 2.7 milhões, a Ventisol da **Amazônia** projeta a **produção** de condicionadores dos tipos janela e split, com abertura de 84 empregos. Entre as propostas de projetos de diversificação, a Hitachi planeja produzir condicionador de ar tipo janela ou de parede, com mais um corpo, prevendo investimento fixo de US\$ 14.8 milhões e a geração de 400 novos empregos.

Quanto aos projetos de instalação, a Estaleiro do Rio **Amazonas** (Eram) busca a aprovação de projeto para construir balsas e barcos empurradores. O projeto prevê a geração de 187 empregos e o investimento fixo é de US\$ 2.5 milhões. A Silva e Campos Ltda, também dentro da perspectiva do Polo Naval, apresenta projeto para **produção** de balsas, com investimento fixo de US\$ 361 mil e 31 postos de trabalho.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Em <u>Manaus</u>, CAS analisa mais de R\$ 300 mi em verba		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Na reunião será lançada oficialmente a 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia.

MANAUS – Marcada para esta quinta-feira (28), a 261ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (CAS) analisará 33 projetos que somam investimentos de mais de R\$ 300 milhões e devem gerar 624 novos empregos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** em até três anos. Na reunião será lançada oficialmente a 7ª edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam), programada para novembro deste ano. O destaque do encontro é para a **produção** de bens de informática e condicionadores de ar.

A ampliação da **produção** de microcomputadores portáteis (tablets) e aparelho celular pela Digibrás é um dos destaques da pauta. A empresa CCE promete investir US\$ 102.4 milhões e gerar 212 novos empregos. Outra indústria com projeto para tablets é a Jimmy Ltda., que prevê investimentos de US\$ 2.9 milhões, com 19 empregos adicionais.


No setor de Duas Rodas, o destaque é para a empresa Triumph, principal marca inglesa de motocicletas, que disponibilizará o investimento fixo de US\$ 529 mil (com 89 novas vagas de emprego). Verba é para ampliar a **produção** de motos acima de 450 cilindradas. Já a Verde Bike quer se instalar em **Manaus** para produzir bicicletas elétricas. O investimento fixo será de US\$ 270 mil com a geração de 39 empregos.

Também se destaca na pauta o projeto da KMA (Komeco), empresa conhecida pela **produção** de condicionadores de ar, e que pretende fabricar aquecedor de água a gás instantâneo no **PIM**. Com o projeto aprovado, será a primeira indústria do tipo na **Zona Franca**. O investimento fixo será de US\$ 888 mil e a previsão é de 48 empregos adicionais.

Ar-condicionados

As medidas adotadas pelo **Governo Federal** para proteger a indústria nacional de ar-condicionados continuam a surtir efeito. Com investimento fixo de US\$ 2.7 milhões, a Ventisol da **Amazônia** projeta a **produção** de condicionadores dos tipos janela e split, com abertura de 84 empregos. Entre as propostas de projetos de diversificação, a Hitachi planeja produzir condicionador de ar tipo janela ou de parede, com mais um corpo, prevendo investimento fixo de US\$ 14.8 milhões e a geração de 400 novos empregos.

Quanto aos projetos de instalação, a Estaleiro do Rio **Amazonas** (Eram) busca a aprovação de projeto para construir balsas e barcos empurradores. O projeto prevê a geração de 187 empregos e o investimento fixo é de US\$ 2.5 milhões. A Silva e Campos Ltda, também dentro da perspectiva do Polo Naval, apresenta projeto para **produção** de balsas, com investimento fixo de US\$ 361 mil e 31 postos de trabalho.

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Suframa vai criar Distrito Industrial 3 e lançar concurso público em Manaus		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Em entrevista ao portalamazonia.com Thomaz informa que haverá concurso para 150 vagas no primeiro momento.

Suframa vai criar Distrito Industrial 3 e lançar concurso público em Manaus

Em entrevista ao portalamazonia.com Thomaz informa que haverá concurso para 150 vagas no primeiro momento.

MANAUS – Novo **Distrito Industrial**, lançamento de concurso público, parcerias internacionais na América do Sul e descontingenciamento de recursos financeiros. Estes foram alguns dos assuntos abordados pelo titular da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, Thomaz Nogueira, durante entrevista exclusiva concedida ao portalamazonia.com A autarquia completa 46 anos de funcionamento, nesta quinta-feira (28).

Portal Amazônia – Em qual estágio está a próxima Feira Internacional da Amazônia (Fiam) e quais as novidades da edição?

Thomaz Nogueira –A feira será realizada de 7 a 30 de novembro. Estamos, nesse instante, na formatação da feira, colocando conteúdo. A expectativa é que tenhamos uma feira que possa até repetir ou aumentar o sucesso das anteriores, focada na expansão dos nossos **mercados**, numa relação urbano-amazônica e também que trata a discussão de novas tecnologias e os caminhos que estamos discutindo para a **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)**.

Qual a previsão de um novo concurso público ou processo seletivo para a Suframa?

Será um concurso público. Está sendo desenhado e definido. Tenho expectativa de que até o final de março ou início de abril estejamos com o edital na rua. Temos 150 vagas no primeiro instante, mas há um projeto de lei em trâmite no congresso nacional que cria mais 89 vagas. Estas 89 vagas ficarão para um período posterior, porque dependem do congresso. As 150 já estão garantidas.

Como está a presença da **Suframa** fora da sua sede, nos outros estados da **Amazônia**? Ouvimos muito falar da **Suframa**, mas somente em **Manaus** ou no **Amazonas**.

Mas a **Suframa** está presente nas outras partes, sim. Nesse primeiro ano (da gestão de Thomaz), reformamos nossas instalações em que tinham alguns problemas. Estamos reformando nossa sede em Boa Vista e em Tabatinga (fronteira com Colômbia) – que é uma área de livre **comércio**, apesar de ser no **Amazonas**. Já reformamos as sedes do Acre, de Rondônia e vamos iniciar a reforma do Amapá.

Independente disso, a **Suframa** tem três linhas de ação: a **Zona Franca** de **Manaus**, as Áreas de Livre **Comércio** (ALCs) e também toda a **Amazônia** Ocidental, independente que esteja ou não nessas áreas (de Livre **Comércio**). Temos um limitante de recursos, mas temos convênios para **desenvolvimento** de ações estruturantes com esses governos dessas áreas de atuação. Temos convênios tanto com Roraima, com Rondônia, com Amapá; em diversos aspectos, em diversas atividades.

Nós já fizemos, até para desenhar a nossa ação e com mote da Rio +20, reuniões em Boa Vista, em Rio Branco, em Porto Velho e vamos realizar também em Macapá. São reuniões com a **Suframa**, com a secretaria de planejamento local e com as universidades, discutindo projetos específicos para essas áreas. Agora falta realizar a de Macapá.

Estamos trabalhando de forma integrada. A questão de biodiversidade não é uma questão que diz respeito só ao estado do **Amazonas**. O **Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA)** é da **Amazônia**. Então, nós estamos integrando a biodiversidade ao processo produtivo. Devemos trabalhar uma inserção que eu chamo de panamazônica, ou seja, os **mercados** hoje muito fortes do Peru, da Colômbia, do Equador e da Venezuela, como um dos objetivos prioritários. São **mercados** que estão crescendo a uma taxa muito interessante.

O Peru já demonstra uma estabilidade institucional muito forte e tem uma das maiores taxas de crescimento da América Latina. Só a cidade de Lima é um **mercado** consumidor de 9 milhões de pessoas. Estamos trabalhando para integrar esses países da **Amazônia** numa realidade que envolva não apenas a **Zona Franca** de **Manaus**, mas esses estados que fazem parte da área de atuação da **Suframa**. Eu posso te dizer, que nos dias 20 e 21 de março teremos, aqui,

a missão da Venezuela. Devemos ter, em abril, a do Peru ou Equador. Estamos trabalhando nisso junto com o **Ministério** das Relações Exteriores, junto com a Associação Brasileira de Promoção Comercial. E isso vai envolver todos os estados da área de atuação da **Suframa**.

Essa conversa com os outros países, na prática, seria para gerar negócios com as empresas que estão no Polo Industrial de Manaus ou teria outro objetivo?

Exatamente isso. A troca comercial. Há uma série de produtos que eles produzem que nos interessam e os nossos produtos interessam a eles. A América do Sul consome 2 milhões de motocicletas. Nós somos o maior polo de **produção** de motocicletas na América do Sul. Não somos nós que atendemos a totalidade ou a maioria dessas 2 milhões de motos. Isso é atendido pela Ásia.

E nós estamos aqui do lado.

Temos que ser mais agressivos nisso. Isso vale para eletroeletrônico, celular. Vale até para relógio. Temos que explorar ao máximo nossas potencialidades. Por outro lado, a gente compra alguns produtos da Europa, dos Estados Unidos, inclusive alguns insumos. Estamos discutindo, por exemplo, a aquisição de coque. É um insumo para algumas indústrias, tipo a indústria de cimento. E a Venezuela produz coque. Tem o coque calcinado, o coque não calcinado. Existe uma série de possibilidades que nós temos que trabalhar aqui num ganhanha dentro de um relacionamento de fortalecimento.

Então, só falta explorar mais essa relação.

Nós vivemos um pouquinho de costas, economicamente, uns pros outros. Econômica e culturalmente. Se você olhar a Europa há um trânsito e locomoção de pessoas normalmente entre aqueles países. Outro ponto são as conexões aéreas, inclusive por causa da nossa realidade. Se você sair do Brasil, você vai logo para os Estados Unidos e para a Europa. Mas a taxa de visitação (de brasileiros) para nossos vizinhos é infinitamente menor. E temos aí lugares belíssimos. Eu posso citar Cusco, no Peru, as praias do Equador. O que nos queremos é trabalhar essa integração econômica e social.

Agora, um recado para as pessoas que vão ler essa entrevista, não entendem nada de economia, mas querem saber o que a **Suframa** muda da vida delas. Independente se é de **Manaus** ou de qualquer outro lugar da **Amazônia**.

Se essa pessoa for um frentista, professor, psicólogo, pintor, pedreiro, provavelmente, o nível de atividades dela é dado pela existência da **Zona Franca** de **Manaus**, pelo Polo Industrial de **Manaus**. Nós estamos buscando a diversificação,

mas o motor da economia (local) ainda é o Polo Industrial de **Manaus**. É ele que gera renda e emprego pra 600 mil pessoas e que gera um consumo dentro da **Amazônia** e dentro, especialmente, do Estado do **Amazonas**.

Se eu for jornalista, consultor de empresas, se estiver no setor público, terei uma atividade, muito provavelmente, produzida pelo Polo Industrial de **Manaus**.

O que seria da economia do Amazonas se não tivesse sido criado a Zona Franca de Manaus?

Em geral, eu não trabalho com essa hipótese por uma razão muito simples: isso é um dado da realidade. É como nós perguntássemos o que seria de São Paulo se na década de 50 não tivesse sido instalada a indústria automobilística e não tivesse, em consequência, todo o **desenvolvimento**. Isso já é um dado da realidade. Nós temos que buscar fazer a evolução e a diversificação. Muito provavelmente, teríamos buscado outra alternativa e, aí, não se pode saber – nesse mundo paralelo – o que teria acontecido. Mas alguma coisa teria sido colocada.

O fato é que nós temos aqui um polo de manufatura que é um dos mais **importantes** do mundo. Manufatura de eletroeletrônico, manufatura de motocicleta, polo plástico. É um dado da realidade. Se é o melhor? Se existiriam soluções melhores? Isso não nos cabe perguntar. Nos cabe fazer concretamente, a partir da realidade em que nós vivemos, criar condições de sustentabilidade. Isso passa por dominar tecnologias, ter capital intelectual necessário pra isso e buscar investimentos que diversifiquem isso e que possam utilizar os bens da floresta, utilizar os recursos naturais, como petróleo e gás, e tudo mais o que nós temos para fazer uma economia sustentável.

Quais as novidades em logística, como portos e aeroportos, no sentido de escoamento de produção?

No curto prazo a preocupação é a melhora da infraestrutura. Quando chegamos aqui (no cargo de **Superintendente**) tínhamos, em carteira, 140 pedidos de novas áreas para empresas. Nós temos uma reunião a cada dois meses, do CAS (Conselho Administrativo da **Suframa**), com mínimo de 30; na média, na verdade, de 40 projetos de expansão ou de instalação de novas empresas. Tem aí uma necessidade de 240 novas áreas de expansão ou de diversificação; ampliação. Essa era a primeira questão a ser resolvida. Isto está sendo resolvido com o anel viário.

O anel viário cria uma forma de escoamento mais eficaz, porque conecta o aeroporto (Internacional Eduardo

Gomes) de **Manaus** a uma nova área do polo industrial. A primeira parte do anel viário é um semicírculo que sai do aeroporto pela Estrada do Tarumã – ela será duplicada – até a confluência com a AM-010. A outra parte sai da frente do Café da Joelza e vai até a Reserva (Adolpho) Ducke, mas isso tem o prolongamento daquela estrada e vai até áreas que são da **Suframa** destinadas à expansão industrial, até a Avenida Oitis. Mas isso tudo representa uma área maior do que nós temos aqui, hoje.

Vai ser maior que o Distrito Industrial 1 e 2, juntos?

Vai. Não posso te precisar o tamanho aqui, mas será com certeza maior. Eu creio que nós temos uma solução definitiva em termos dos próximos 20 anos, sem sombra de dúvida. Não teremos mais empresas na fila. Você resolve o problema de alocação de empresas, o problema de logística e, em contrapartida, dá inclusive um ganho para a cidade de **Manaus** quando você pode disciplinar o trânsito de carretas nesse anel viário.

Vamos, também, revitalizar completamente o **Distrito Industrial** não apenas no tapa-buraco, será uma revitalização completa. Nessa área de conexão entre o **Distrito Industrial 1**, o 2 e o novo distrito, estamos urbanizando três novas ruas, que já são também uma oferta de novas áreas para instalação de empresas. Isso tudo significa R\$ 432 milhões em investimentos do **Governo Federal**.

Na prática, nós não tivemos contingenciamento em 2012.

Como?

Os recursos da ordem de contingência eram de R\$ 300 milhões. Foram alocados R\$ 432 milhões. Contingenciamento, na prática, não teve. Esse é um ponto concreto.

O anel viário é para quando?


O anel viário já está em processo de licitação, já estão ocorrendo audiências públicas. Foi firmado um convênio com o governo do Estado que deve construí-lo através da Seinfra (Secretaria Estadual de Obras e Infraestrutura).

Quando deve começar a construção?

A Seinfra é quem deve te dizer. Mas, muito provavelmente, deve começar aproveitando esse verão. Isso leva 18 meses ou um pouco mais.

O novo distrito será chamado de Distrito Industrial 3 ou tem outro nome?

Isso é um detalhe que eu não posso te dizer agora.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus completa 46 anos em meio a conquistas e desafios		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Reunião do CAS deve marcar comemoração na sede da Suframa.

Arrecadação de recursos para empresas é um dos maiores desafios.

A **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) comemora, nesta quinta-feira (28), 46 anos de existência com a 261ª Reunião do CAS, Conselho de Administração da autarquia na sede da instituição. Com a responsabilidade de constituir um modelo de **desenvolvimento** para a **Amazônia**, o órgão conta com conquistas, mas também lida com desafios. O principal deles, conforme o empresariado do **Amazonas**, continua sendo captar recursos desenvolvimentistas para a Região Norte.

Criada pelo Decreto-lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, a **Suframa** coleciona algumas vitórias de investimento federal para a capital amazonense. Uma das mais recentes está o anúncio da expansão do **Distrito Industrial** na Zona Leste de **Manaus**. Atuando como agência de incentivo federal, a **Suframa** tem papel fundamental na geração de empregos e **desenvolvimento** industrial da Região Norte.


De acordo com Wilson Périco, presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), o exercício do papel regulador do órgão vem sendo discutido com transparência. “Este é um momento de alegria. É quase meio século de existência e a **Suframa** vem cumprindo muito bem a promoção de empregos, investimento industrial e tributos arrecadados que são revertidos para a sociedade amazonense”, disse.

O presidente da Federação das Indústrias do **Amazonas** (**Fieam**), Antônio Silva, destaca a importância da autarquia, mas chama a atenção para a necessidade de **Manaus** ter outros geradores de crescimento econômico no **Amazonas**. “Temos que comemorar. A **Zona Franca** completa 46 anos e atualmente tem 550 empresas gerando cerca de 135 mil empregos diretos no chão das fábricas. Porém, é preciso que o **Amazonas** invista em outros meios geradores de crescimento econômico, tais como o setor primário, o pólo mineral, a biotecnologia, que aliados à **Zona Franca** deixarão nosso Estado muito mais forte”, disse ao G1.

Desafios

No ano passado, o Polo Industrial de **Manaus** (**PIM**) enfrentou um cenário econômico mundial adverso com demissões e impasses no setor de refrigeração, ciclomotores e duas rodas. O plano de incentivo em 2013 envolve isenção elétrica das indústrias e negociações internacionais.

A arrecadação dos recursos para empresas é uma das principais dificuldades que merecem novas estratégias conforme Wilson Périco. No entanto, o presidente da Cieam parabeniza o **Superintendente** da autarquia, Thomaz Nogueira, pela liberação de recursos de investimentos para a recuperação das vias da área industrial. “O **Governo Federal** bloqueou os recursos e as indústrias locais sentiram a interrupção, mas parabenizo a atuação da pessoa do Thomaz Nogueira que já conseguiu os investimentos já para este ano”, disse.

	VEÍCULO MANAUS ON LINE	EDITORIA
	TÍTULO Mais de R\$ 300 mi em investimentos para o Polo Industrial de <u>Manaus</u>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Por Enock Nascimento, Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

quarta-feira, 27 de fevereiro de 2013

A 261ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS), nesta quinta-feira (28), deve analisar 33 projetos que somam investimentos fixos de mais de R\$ 300 milhões (US\$ 155.1 milhões), com destaque para a produção de bens de informática e condicionadores de ar.

Na reunião – a primeira de 2013 – prevista para às 9h, no auditório Floriano Pacheco (na sede da SUFRAMA), também será comemorado o 46º aniversário da Zona Franca de Manaus (ZFM), com a apresentação da campanha institucional alusiva à data e o lançamento oficial da 7ª edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM), programada para novembro deste ano.

Na pauta da 261ª reunião do CAS constam 13 projetos de implantação e 20 projetos de ampliação, atualização e diversificação, que devem gerar 624 novos empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM) em até três anos, prazo que as empresas têm para efetivar os projetos. O investimento total chega a US\$ 428.324 milhões.

A ampliação da produção de microcomputadores portáteis (tablets) e aparelho celular pela Digibrás é um dos destaques da pauta. A empresa – que foi adquirida no ano passado pela fabricante chinesa de computadores Lenovo e que detém a marca CCE – promete investir US\$ 102.4 milhões e gerar 212 novos empregos. Outra indústria com projeto para tablets é a Jimmy Ltda., que prevê investimentos de US\$ 2.9 milhões, com 19 empregos adicionais.

O polo de Duas Rodas, principalmente no segmento de alto desempenho e bicicletas, segue muito atraente para os investidores. A Triumph, principal marca inglesa de motocicletas, disponibilizará o investimento fixo de US\$ 529 mil (com 89 novas vagas de emprego) para ampliar a

produção de motos acima de 450 cilindradas. Já a Verde Bike quer se instalar em Manaus para produzir bicicletas elétricas. O investimento fixo será de US\$ 270 mil com a geração de 39 empregos.

Também se destaca na pauta o projeto da KMA (Komeco), empresa conhecida pela produção de condicionadores de ar, e que pretende fabricar aquecedor de água a gás instantâneo no PIM. Com o projeto aprovado, será a primeira indústria do tipo na Zona Franca. O investimento fixo será de US\$ 888 mil e a previsão é de 48 empregos adicionais.

Ar-condicionados

As medidas adotadas pelo Governo Federal para proteger a indústria nacional de ar-condicionados continuam a surtir efeito. Com investimento fixo de US\$ 2.7 milhões, a Ventisol da Amazônia projeta a produção de condicionadores dos tipos janela e split, com abertura de 84 empregos. Entre as propostas de projetos de diversificação, a Hitachi planeja produzir condicionador de ar tipo janela ou de parede, com mais um corpo, prevendo investimento fixo de US\$ 14.8 milhões e a geração de 400 novos empregos.

Quanto aos projetos de instalação, a Estaleiro do Rio Amazonas (Eram) busca a aprovação de projeto para construir balsas e barcos empurradores. O projeto prevê a geração de 187 empregos e o investimento fixo é de US\$ 2.5 milhões. A Silva e Campos Ltda, também dentro da perspectiva do Polo Naval, apresenta projeto para produção de balsas, com investimento fixo de US\$ 361 mil e 31 postos de trabalho.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma sobe tom e defende política econômica do país		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Na reunião do CDES, presidente diz que não se pode criar expectativas negativas gratuitas sobre o Brasil

Fernando PIMentel disse que o Brasil receberá R\$ 3,8trilhões em investimento

A presidente Dilma Rousseff deu um duro recado àqueles que podem atrapalhar os planos de investimento no Brasil. O discurso foi no encerramento da 40ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de **Desenvolvimento Econômico e Social**, em que foi tratado o tema dos investimentos no país.

Roberto Stuckert Filho/pr Emdiscurso incisivo, Dilma disse que quer elevar a atual taxa de investimento de 19% para 25%

Primeiro, dirigindo-se aos trabalhadores portuários, que costuram com parlamentares alterações na MP dos Portos, disse, num tom mais ameno: ?Abrir os portos não significa tirar um, ou meio, ou um milímetro de direito do trabalhador portuário. Pelo contrário, nós mantivemos intacta a forma pela qual estes direitos foram garantidos?.

Em seguida, esbravejou aos que apostaram numa crise energética no Brasil que ?não é admissível que se diga que vai haver racionamento quando não vai haver racionamento. As mesmas vozes que disseram em dezembro e janeiro que ia haver racionamento se calam. E a consequência é nenhuma?. Segundo a presidente, previsões como estas, infundadas, criam uma expectativa negativa gratuita para o país.

A presidente afirmou que o sistema que combina hidrelétricas e termelétrica tem robustez. ?Hoje, nós temos, antes da entrega dos 10 mil MW que entram este ano, nós temos 14 mil MW de térmicas. Nunca tivemos isso na vida?.

Diante de uma plateia composta, em parte, por representantes das principais categorias empresariais, a

presidente afirmou que o governo dará condições para que os investimentos tragam bom retorno. ?O governo está consciente de que o volume de investimentos necessários é vultoso e que, por isso, é muito **importante** que esses investimentos sejam bem feitos, com estabilidade jurídica clara, remunerados devidamente, com financiamento de longo prazo?.

Dilma quer elevar a taxa de investimento, hoje em torno de 19% para 25%. ?Nós fizemos um imenso esforço na área de infraestrutura e queremos que este esforço tenha resultados?.

No mesmo evento, o ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIMentel** informou que entre 2013 e 2016 o investimento no Brasil crescerá cerca de 30%, totalizando R\$ 3,8 trilhões. A projeção tem como base estudos feitos pelo Banco Nacional do **Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, a partir de consultas junto a investidores.

O ministro também apresentou estudo da Unctad, órgão das Nações Unidas para o **Comércio**, demonstrando que entre os anos de 2010 e de 2012 o Brasil subiu do sétimo para o quarto lugar em Investimento Estrangeiro Direto (IED). **PIMentel** ressaltou que, diferente do que aconteceu no restante do mundo, em meio à crise financeira internacional, o Brasil se tornou mais atraente para investidores. ?O Brasil diversificou as suas fontes de crescimento?, disse. Já o secretário-executivo do **Ministério** da Fazenda, Nelson Barbosa, afirmou que o total previsto em investimentos com as concessões deve chegar a R\$ 470,1 bilhões. De acordo com o secretário, as novas condições para concessão de rodovias e ferrovias são atraentes. Ele destacou a taxa de retorno para os investidores, que deverá ser entre 9% ao ano a 15% ao ano, dependendo da concessão.

?

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO PSD terá vaga após mudança em <u>Ministérios</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

DE BRASÍLIA

A reforma ministerial a ser promovida pela presidente Dilma Rousseff deve ganhar força depois da convenção do PMDB, prevista para sábado.

O PSD de Gilberto Kassab deverá ser acomodado no recém-criado **Ministério** de Micro e Pequena Empresa.

Kassab se lança como candidato a governador de São Paulo Leia a íntegra da entrevista com Gilberto Kassab

Mas não há expectativa de trocas vultuosas, até porque a verdadeira reforma virá em 2014, quando titulares de pastas cobiçadas devem deixar seus cargos para se candidatar ao governo de Estados, caso de Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Fernando **PIM**entel (**Desenvolvimento, Indústria e Comércio**).

O deputado federal Gabriel Chalita (PMDB-SP) foi praticamente descartado depois de denúncias envolvendo seu nome. Dilma desistiu de indicá-lo ao **Ministério** de Ciência e Tecnologia e até peemedebistas dizem que a nomeação dele ficou complicada.

Ministros afirmam que a equipe econômica tende a permanecer intacta. Dilma cogita dar a pasta da Aviação Civil ao PR, que pressiona para ampliar seu espaço.

A presidente estuda ainda manter Paulo Sérgio Passos, que apesar de filiado ao PR não é considerado uma indicação da legenda, no **Ministério** dos Transportes. O PMDB, porém, se interessa pela pasta --e pode indicar o deputado federal Leonardo Quintão (PMDB-MG).

	VEÍCULO BOL NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO PSD terá vaga após mudança em <u>Ministérios</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A reforma ministerial a ser promovida pela presidente Dilma Rousseff deve ganhar força depois da convenção do PMDB, prevista para sábado. O PSD de Gilberto Kassab deverá ser acomodado no recém-criado **Ministério** de Micro e Pequena Empresa. Mas não há expectativa de trocas vultuosas, até porque a verdadeira reforma virá em 2014, quando titulares de pastas cobiçadas devem deixar seus cargos para se candidatar ao governo de Estados, caso de Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Fernando **PIM**entel (**Desenvolvimento, Indústria e Comércio**). O deputado federal Gabriel Chalita (PMDB-SP) foi praticamente

descartado depois de denúncias envolvendo seu nome. Dilma desistiu de indicá-lo ao **Ministério** de Ciência e Tecnologia e até peemedebistas dizem que a nomeação dele ficou complicada. Ministros afirmam que a equipe econômica tende a permanecer intacta. Dilma cogita dar a pasta da Aviação Civil ao PR, que pressiona para ampliar seu espaço.

A presidente estuda ainda manter Paulo Sérgio Passos, que apesar de filiado ao PR não é considerado uma indicação da legenda, no **Ministério** dos Transportes. O PMDB, porém, se interessa pela pasta --e pode indicar o deputado federal Leonardo Quintão (PMDB-MG).



VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
TÍTULO Samuel exalta valor do modelo econômico <u>Zona Franca de Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Vereador Professor Samuel, líder do Partido Popular Socialista (PPS), lembrou em seu discurso na Câmara Municipal de Manaus (CMM), nesta quarta-feira (27), do aniversário da Zona Franca de Manaus que completará 46 anos nesta quinta-feira (28). Em 2012, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) fecharam o ano com a média de 120.056 trabalhadores empregados, número que superou em 2,65% a melhor projeção estatística do modelo, registrada em 2011.

“Ano passado o número de pessoas trabalhando foi maior que em 2011 e isso é muito bom para a cidade, por isso aproveito esta oportunidade para dizer que a Zona Franca de Manaus, idealizada pelo Deputado Federal Francisco Pereira da Silva, em 1957 e implantada na capital amazonense, em 1967, pelo Governo Federal, precisa sempre ser lembrada, afinal de contas ela contribuiu e continua a impulsionar o desenvolvimento dos Estados da Região Norte, principalmente o Amazonas”, disse o Vereador.

O parlamentar também se mostrou preocupado com o aumento no número de demissões de funcionários do Distrito Industrial neste início de ano e frisou que é preciso estar atento à defesa do modelo para que o Amazonas continue a oferecer estímulo tributário às empresas com a redução das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e com isso manter a economia do estado em constante evolução e atraente para novos investidores.

“Espero que amanhã, no aniversário dos 46 anos da Zona Franca de Manaus nós possamos lembrar que ela é uma realidade e sua importância para o desenvolvimento da região é incontestável. Não apenas gerando emprego e renda para o nosso povo, mas principalmente irmanando os interesses de entidades de classe e sociedade em sua manutenção para que continue firme nos próximos anos e que os nossos filhos e netos também possam usufruir dos seus benefícios”, finalizou Samuel.